PARÁGRAFOS DA ARGUMENTAÇÃO – ENEM

ID: FST

O ANALFABETISMO FUNCIONAL NO BRASIL

Texto I

Apesar de reconhecer o baixo nível da educação brasileira, o professor livre-docente da USP, Claudemir Belintane (...) ressalta que nas universidades, principalmente nas privadas, há muitos alunos com baixíssimos níveis de leitura e interpretação. Segundo ele, o problema está relacionado à falta de políticas educacionais. "Combater o analfabetismo funcional só é possível se os governos fizerem disso uma causa verdadeira e conseguirem fomentar uma política educacional de longo prazo. Ideias existem. O que não existe é vontade política", afirma.

https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-ausencia-de-politicas-publicas-cfawiypv9sm9alpw4xevbuj0u/

Texto II

É preciso (...) um aceno em favor da atualização de políticas educacionais e de práticas pedagógicas que, além de atenderem às reais necessidades dos educandos, sejam atrativas a eles. (...) A arquitetura de grande parte – até mesmo – de instituições privadas têm ampliado o número de matrículas, mas, infelizmente, pouco tem contribuído para a qualidade do ensino, o que, sem dúvida, colabora para o alto índice de analfabetos funcionais no país. (...) Já está ultrapassada a ideia de que o brasileiro não lê – o mercado editorial acena em sentido contrário. O que hoje se questiona é o que o brasileiro lê: páginas de entretenimento, textos rasos. (...) Lamenta-se o fato de [o brasileiro] ter pouco apreço pela boa literatura.

Gislaine Buosi, educadora

Texto III

Para a especialista em teorias da base linguística, a pesquisadora Naiá Sadi Câmara, da Universidade Federal de São Carlos (UfSCar), a preocupação é com o futuro desses jovens como cidadãos, pois "a cidadania vem da capacidade de interagir com as leis, direitos, deveres" e a dificuldade de comunicação incapacita a vida em sociedade. Naiá argumenta que uma pessoa não é cidadã se não consegue fazer leitura crítica, argumentação e interação numa sociedade letrada.

https://jornal.usp.br/atualidades/escolas-brasileiras-ainda-formam-analfabetos-funcionais/

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Em linhas gerais, as cinco competências da redação do Enem verificam: C1 – norma culta; C2 – tema, tipo e repertório sociocultural; C3 – composição e execução de projeto textual, e qualidade da argumentação; C4 – aplicação de recursos coesivos; C5 – proposta de intervenção social. Nesse exercício, coloca-se em evidência as competências 2 e 3, ainda que a norma culta e o emprego dos recursos coesivos sejam também verificados.

COMANDO: Adiante, oferecemos a você um projeto textual, ou seja, o primeiro parágrafo de uma dissertação argumentativa nos moldes do Enem, sobre o tema: **O analfabetismo funcional no Brasil.**

Você deverá escrever os dois próximos parágrafos, em conformidade com os argumentos adiantados no projeto. Ao longo da argumentação, é preciso também mobilizar um repertório sociocultural próprio, que deve ser, ao mesmo tempo, legitimado (autorizado por uma das áreas do conhecimento); pertinente (intimamente ligado ao tema) e produtivo (vinculado ao texto).

Para discorrer sobre o analfabetismo funcional no Brasil, levanta-se, inicialmente, o resultado de pesquisa firmada por estudiosos do Instituto Paulo Montenegro: 80% dos universitários deixam os centros acadêmicos sem proficiência na leitura.[1] Isso, em grande parte, se deve à obsolescência não só da grade curricular obrigatória, como também das práticas pedagógicas,[2] o que, sem dúvida, compromete a formação integral e cidadã dos jovens, uma vez que a plena cidadania é fruto do conhecimento e da criticidade.[3] Eis a prova de que o fomento à Educação deve ser urgentemente priorizado pelas autoridades governamentais.[4]

Análise do projeto textual: 1 – apresentação do tema; 2 – antecipação do primeiro argumento, a ser desenvolvido no segundo parágrafo; 3 – antecipação do segundo argumento, a ser desenvolvido no terceiro parágrafo; 4 – tese.

O tópico frasal é a ideia mais importante do parágrafo e, por isso, ele deve surgir no início do parágrafo. Desse modo, comece o segundo parágrafo assim: CONECTIVO + PARÁFRASE DA ANTECIPAÇÃO DO PRIMEIRO ARGUMENTO (ponto final) + COMENTÁRIOS, EXEMPLOS, EXPLICAÇÕES REFERENTES AO TÓPICO FRASAL. Para o terceiro parágrafo, use a mesma estratégia – agora com a paráfrase da antecipação do segundo argumento.

